

ADOLESCENTES E PROJETOS DE VIDA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

LUCIANO OSMAR MENEZES*

MARIA TERESA CERON TREVISOL**

RESUMO

A adolescência é uma fase de desenvolvimento demarcada por diversas transformações, algumas de natureza biológica, social e cultural. Nessa fase se definem os projetos de vida. Objetivamos com este artigo apresentar uma faceta de um trabalho de pesquisa que buscou analisar os projetos de vida de alunos que frequentam o 1º ano do Ensino Médio e a influência que a família, a escola e os amigos possuem sobre a constituição desses projetos. A investigação realizada se caracteriza como um estudo exploratório de natureza qualitativa. A amostra foi composta por 40 alunos. Como procedimento para coleta de dados utilizamos um questionário. A análise dos dados foi organizada a partir do conteúdo das respostas dos sujeitos pesquisados. A análise dos dados efetuada identificou que os projetos de vida dos adolescentes considerados significativos foram: estudar/formar-se, ter uma profissão e emprego, ter boa relação com os amigos, constituir uma família e ser independente. Evidenciamos como fator preponderante na constituição dos projetos de vida a interferência da família.

PALAVRAS-CHAVE

Projetos de vida. Adolescentes. Família. Escola. Amigos.

ABSTRACT

Adolescence is a developmental phase marked by several changes, some biological, social and cultural. In this phase define life projects. In this article, we aim presenting a facet of a research project that seeks to analyze the life of students attending the first grade of high school and the influence of family, school and friends have on the formation of these projects. The research is characterized as a qualitative exploratory study. The sample consisted of 40 students. As a procedure for data collection used a questionnaire. The Data analysis was organized from the content of the responses of the subjects studied. Data analysis identified some life plans of teens that were considered significant as: study / graduate, have a profession and employment, have good relationships with friends, a family and be independent. As the major factor in the formation of life projects presented was family interference.

* Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd). Mestrado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC - Campus de Joaçaba (SC).

** Doutora em Psicologia pelo IP/USP. Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd). Mestrado da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC - Campus de Joaçaba (SC).

KEYWORDS

Life projects. Teens. Family. School. Friends.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano caracterizada pela passagem da juventude para a vida adulta. É nesse período que se inicia a puberdade. A adolescência pode ser definida como o período de descobertas, permeado por intensos processos de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Para Outeiral, (1994, p. 5), “a adolescência é basicamente um fenômeno psicológico e social (...) terá diferentes peculiaridades conforme o ambiente social, econômico e cultural em que o adolescente se desenvolve”. Assegura Aberastury (1981, p. 9) “(...) que a adolescência, mais do que uma etapa estabilizada, é processo e desenvolvimento”.

Quem sou eu? Do que eu gosto? O que quero fazer? Muitas das respostas a essas perguntas significam escolhas. Nelas estão embutidas diversas opções: estudo, trabalho, uso do tempo livre, amor, sexo, amizades, relações com a família. Em outras palavras, formação acadêmica, atividades profissionais e relacionamentos afetivos. O adolescente encontra-se num momento complexo de intensas transformações, de conflituosas reflexões da própria existência, do conhecimento da identidade e da busca de formação do caráter e da personalidade na inserção do mundo do trabalho. É nesse emaranhado de descobertas e de desenvolvimento pessoal e social que o adolescente delinea os primeiros passos de visão do futuro, na elaboração de seu projeto de vida.

Um projeto de vida é um plano traçado, para se visualizar melhor os caminhos a seguir, para alcançar determinados objetivos. Segundo Quevedo (2001, p. 15), a palavra “projeto” (do latim *projectus*) significa, literalmente, algo que é “lançado para diante”, “arremessado” ou “atirado” longe e com força. “Projeto” designa, pois, a ideia ou imagem de uma situação ou estado que se almeja alcançar no futuro. É sinônimo de desígnio ou plano; intenção ou resolução de fazer algo. O projeto precede e prepara a execução ou a realização da ação projetada.

Serrão e Baleiro (1999) enfatizam que a construção do projeto de vida é a instância final de um projeto de desenvolvimento pessoal e social. Quando o adolescente se revela preparado para iniciar essa construção, isso significa que formou sua identidade, compartilhou com o grupo e se tornou capaz de comunicar sonhos, desejos, planos e metas, podendo ingressar numa nova etapa de vida.

Os projetos de vida dos adolescentes possuem influência, particularmente, das relações familiares, do contexto escolar e dos amigos. A família, inicialmente, é o porto seguro do adolescente e é no convívio doméstico que se vinculam os primeiros passos de uma educação moral e dos valores, de

exemplos de convivência social e de amizade que estarão na base do convívio com outros indivíduos.

A família e a escola são instituições que se inserem no contexto histórico, político, cultural, econômico e moral de toda a sociedade. O adolescente, como indivíduo, membro de uma família ou aluno de uma escola, compartilha esse contexto e é influenciado por ele.

A escola é um ambiente acolhedor que processa a formação do caráter e contribui no crescimento da personalidade do indivíduo. Essa instituição é considerada um campo fértil para experimentações sociais de adolescentes, tendo como desafio primordial estimular a liberdade responsável e instrumentalizar o aprendiz diante dos desafios impostos pelos avanços tecnológicos e pela torrente de informações (BOMBONATTO, 2007).

Acima de tudo é uma instituição onde o sujeito perpassa por toda a sua vida infantil, juvenil e adulta na busca de informação que gera conhecimento, para adquirir competências e habilidades que são ferramentas necessárias para superar desafios e riscos que a vida proporciona.

Cabe ressaltar, também, o papel atribuído aos amigos no processo de constituição dos projetos de vida dos adolescentes. Gradativamente, no decorrer da fase da adolescência, os amigos passam a prevalecer sobre a família. Entre os pares, imperam princípios mais maleáveis que os familiares, não havendo obrigação de suprir as demandas alheias e sendo perdoável o descumprimento de planos, sonhos, ideologias ou tarefas. Porém, nesse tipo de laço social, não são aceitáveis a traição e a indiscrição (JERUSALINSKY, 2007, p. 60).

Nesse sentido, buscamos com este artigo apresentar uma faceta de um trabalho de pesquisa que buscou analisar os projetos de vida de alunos que frequentam o 1º ano do Ensino Médio de um município localizado no oeste catarinense, e a influência que a família, a escola e os amigos possuem sobre a constituição desses projetos.

O estudo realizado se caracterizou como um estudo exploratório, de naturezas quantitativa e qualitativa. Contou com uma amostra composta por 40 alunos, sendo 20 do sexo masculino e 20 do feminino, na faixa de idade de 14 e 15 anos, de uma escola estadual e de um colégio particular desse município. Não consistiu objetivo da investigação realizada efetuar um comparativo entre as amostras da escola estadual e da particular, mas constituir uma amostra representativa da temática a ser discutida.

Como procedimento de coleta de dados utilizamos um questionário composto por diferentes tipos de questões: frases incompletas, fechadas e abertas, e com possíveis justificativas das opções assinaladas. Com esse tipo de questões, buscou-se a possibilidade de manifestação do pensamento do aluno pesquisado sobre o tema da pesquisa. O questionário foi dividido em 3 (três) blocos. Neste artigo nos deteremos a analisar os dados correspondentes ao Bloco A1: Adolescentes e projetos de vida.

Todos os adolescentes que compuseram a amostra, em virtude de serem menores de idade, receberam um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, solicitando a autorização dos pais e/ou responsáveis para participarem

do trabalho de pesquisa. O projeto desta investigação foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e recebeu o parecer consubstanciado, aprovando-o.

A análise dos dados foi organizada, principalmente, a partir de conteúdo das respostas dos sujeitos pesquisados.

1. PROJETOS DE VIDA DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Como mencionado anteriormente, analisaremos os dados correspondentes ao Bloco A1, sobre o complemento da frase “*projeto de vida, para mim, é...*”; sobre a questão: “*O que você espera da vida?*”; e sobre “*O grau de influência que a família, a escola e os amigos exercem na constituição dos projetos de vida*”.

Nas respostas da primeira questão foram identificados 12 complementos, sendo que 22% deles enfatizaram: ***projeto de vida para mim é o que eu quero do futuro (desejo/construir/sonho a realizar); o que eu quero da vida/planejar a vida/ter meta; e estudar/fazer faculdade.***

Segundo Serrão (1999, p. 277), a fase da adolescência é de crise, mas com a visão focada no futuro que o adolescente almeja alcançar, por meio de suas qualidades e vivências da própria história de vida:

[...] adolecer, além de representar um momento de crise, é também, e muito mais, o momento em que escolhas são feitas e projetos começam a ser constituídos. Esses projetos contêm a visão que o adolescente tem de si mesmo, de suas qualidades e do que almeja alcançar. Essa visão de futuro está ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então em sua história.

Identificamos, na sequência, em 22% das respostas dos adolescentes pesquisados os complementos: ***projeto de vida é o que eu quero da vida/planejar a vida/ter meta.*** Essas respostas indicam a mesma percentagem dos complementos anteriormente destacados.

Os complementos utilizados relacionam o projeto de vida como um trajeto em etapas, o qual contém não só uma visão de futuro, mas também o compromisso com o presente e a relação com o passado. O projeto de vida envolve as dimensões profissional, afetiva e cívica; enfim, a definição do seu lugar no mundo e na sociedade. O projeto de vida não é algo acabado que um dia se alcançou e se conseguiu para sempre. É algo que cresce, desenvolve-se, aprimora-se. É um processo que tem metas, passos, etapas, pessoas, gestos visíveis, tempos de avaliação (SILVA, 2008).

Os projetos de vida são grandes opções pessoais. Ter um projeto de vida é saber aonde se quer chegar, com certa precisão; é saber o que precisa ser feito para chegar lá, o quanto de sacrifício e de condições será necessário para isso e, sobretudo, ter a noção de quanto tempo, esforço e recurso serão essenciais para atingir esse projeto. Ter também ideia das etapas que serão necessárias para que aquele projeto de vida se realize.

Cabe destacar outra informação significativa nos dados coletados que se refere aos projetos de vida e à busca de realizar um desejo. Nesse sentido, Costa (2006, p. 235) salienta:

[...] quando o desejo, o querer-ser, passa pelo crivo da razão, ele se transforma num projeto de vida, ou seja, num sonho com degraus, um trajeto com etapas que devem ser vencidas para se atingir o fim almejado. O projeto frequentemente torna-se uma visão de futuro, uma espécie de memória de coisas que ainda não aconteceram, mas que, se assumidas com determinação e esforço, podem tornar-se realidade. O sentido da vida é a linha que une o ser ao querer-ser. Tudo que nos encaminha na direção e no sentido do nosso projeto de vida, do nosso querer-ser racionalizado, agrega valor a nossa existência.

Como terceiro complemento (22% das respostas) para a frase “*projeto de vida, para mim, é*” identificamos: **estudar/fazer faculdade**.

Outros complementos foram identificados nas respostas de 5% dos adolescentes pesquisados, entre eles: **ser feliz e bom profissional**, e os outros 5% deles não responderam. Além desses complementos, evidenciou-se em 4% das respostas **ter uma família**. Outros 3% dos adolescentes responderam: **ter uma vida boa, ter uma base**; 3% dos complementos responderam **vida saudável; descobrir a vocação; e não decidiram ainda**.

Apresentaremos, a seguir, uma sistematização dos dados coletados referentes à segunda questão “*O que você espera da vida?*”. Dentre as respostas dos sujeitos pesquisados identificamos cinco opções de projetos de vida apontadas como mais significativas: 70% assinalaram o **estudo** como primeira opção; como segunda opção, o dado referente à **profissão emprego/trabalho**, em 43% das respostas; em terceira opção, 28% o item ter **amigos**; em quarta opção, 25% a de constituir uma **família**; e por fim, na quinta opção, 10% **ser independente**.

Cabe analisar a opção manifestada pela maioria dos adolescentes que se refere *ao estudo*. As justificativas utilizadas por eles acentuaram a *importância do estudo* para garantir oportunidade e estabilidade para o futuro; obter uma profissão; conhecimento, aprendizado e qualificação; sucesso na carreira profissional; atender às exigências do mercado de trabalho; adequar-se em relação à evolução da tecnologia e à informatização. Para exemplificar essas justificativas, selecionamos algumas respostas dos sujeitos pesquisados: “*O estudo é a base para uma sociedade mais justa, moral e trabalhadora*” (L. A. S., 15 anos); “*o mais importante é ter uma qualificação no mercado de trabalho*” (M., 14 anos).

Segundo Silva (2008, p. 50), “a educação, segundo as leis brasileiras, tem como objetivo o desenvolvimento integral da pessoa, a qualificação para o trabalho e a preparação para o exercício da cidadania”. O desafio dos adolescentes é procurar crescer nas dimensões afetivas, do estudo, do emprego e da cidadania.

Outro dado relevante identificado nas respostas dos pesquisados se refere à opção **emprego** (28%). Os adolescentes desejam ter seu próprio dinheiro, estabilidade, segurança e, sobretudo, lutar para obter sustentabilidade, ou seja, a sobrevivência; saber administrar finanças, direcionando a busca da autonomia e sendo protagonistas de suas histórias. Uma adolescente assim se manifestou: *“Acho que a realização profissional vem em primeiro lugar e, se você não tem dinheiro, pelo menos sua sobrevivência você garante”* (J. S., 15 anos). Outra adolescente afirmou: *“Para ter uma renda estável e reconhecimento, ser bom no que se faz traz autoestima”* (L. A. S., 15 anos). Outro adolescente do colégio particular enfatizou que *“o essencial é ter um bom emprego e se realizar profissionalmente”* (F. B., 15 anos).

A seguir, o que se constatou como terceira opção foi que 28% dos sujeitos escolheram **ter amigos** e 25%, constituir **família**. Conclui-se que os amigos, nessa fase da vida, são muito importantes, tanto quanto a família. Uma adolescente da escola pública relata sobre o dado **ter amigos**: *“Deles vem nosso jeito. Contar com pessoas mais carinhosas, pois são elas que muitas vezes nos trazem afeto quando não recebemos em casa”* (M. B., 15 anos).

Outro dado importante se refere ao projeto de vida **constituir família** (25%). Os adolescentes argumentaram que a família é essencial, sendo forte apoio e incentivando-os a serem melhores, ajudando-os nas dificuldades. A amizade é a base de tudo, compartilhar os momentos vividos, ser ponte firme para tudo o que precisar e desejar ter no futuro. Para exemplificar esse dado, destaca-se a opinião de uma adolescente do colégio particular: *“Construir raízes é necessário, mas antes vem a liberdade e o emprego”* (L. A. S., 15 anos). Outro adolescente do colégio particular assim se posicionou: *“Construir família, depois de obter uma estabilidade financeira e pessoal”* (R. G., 14 anos).

O que chamou a atenção, entre os dados coletados, foi a quinta opção: **ser independente** (10%). As respostas dos adolescentes expressaram esse desejo de querer caminhar sozinhos, não precisando de auxílio, andar com as próprias pernas, sentindo-se livres para seguirem as próprias opiniões. Ser independente ajuda a tomar decisões, a ter responsabilidade, autoconfiança e aprimorar a maturidade, bem como promove mudanças, faz pensar muito antes de tomar atitudes, faz crescer como pessoa, liberdade para poder viver o próprio jeito... Para exemplificar esse dado, apresentamos a resposta de uma adolescente do colégio particular: *“Você ser independente é essencial, pois você sabe que é responsável por si próprio”* (B. R. M., 14 anos); e de outra da escola estadual: *“Isso é muito importante porque com a independência você pode fazer o que deseja, claro que com as consequências, sejam boas ou ruins”* (A., 15 anos).

Os dados coletados e analisados são representativos de um determinado contexto sociocultural. Efetuamos um levantamento de outras investigações tendo como amostra adolescentes de outras regiões brasileiras e identificamos a pesquisa realizada por Miranda (2007) em Vitória (ES). O conceito de projeto de vida, para os sujeitos pesquisados, também está ligado à existência de uma crença, por parte das pessoas, de que existe um futuro. A autora conclui que os adolescentes possuem muitos projetos, mas não valorizam todos eles da mesma maneira. Entre os principais projetos de vida indicados pelos sujeitos dessa investigação destacamos: 1) **Bens Materiais** (35,63%):

querer ter, comprar, adquirir ou ganhar bens de natureza material, tais como moradia, carro, dinheiro; 2) **Relacionamentos Afetivos** (21,84%): manter relacionamento afetivo já existente ou desejo de iniciar relacionamento afetivo com outras pessoas, tais como formar família, morar com alguém, manter convivência com família de origem, namorar, relacionamento casual; 3) **Atividade Profissional** (18, 40%): projetos relacionados a ter uma profissão, ou trabalhar em alguma função remunerada, tais como trabalhar em uma profissão específica, poder trabalhar, emprego satisfatório socialmente, ter estabilidade; 4) **Formação Acadêmica** (10,35%): projetos de manter ou iniciar estudos acadêmicos, seja no Ensino Médio, seja na Graduação, tais como fazer curso superior, terminar o segundo grau; e 5) **Outros Projetos** (13,78%): tais como viajar, dar condições melhores para a mãe, sobrevivência, possuir viveiro aquático, ter aceitação social, ser missionário, ter filhos adotivos, proporcionar bem-estar espiritual para a família.

Outra investigação que selecionamos foi a realizada por La Taille (2005) com jovens de São Paulo. Um dos questionamentos feitos para os participantes se referia ao que eles esperavam da vida. Os dados apontaram para ter fama, ter emprego, ter amigos, ter filhos e ter reconhecimento social. Para cada alternativa, quatro graus de significação foram apresentados, ou seja, muito importante, importante, pouco importante e nada importante. O dado “**emprego**” foi aquele ao qual foi atribuída a significação muito importante, ou seja, 91,5%. No que se refere ao dado “**amigos**”, 72,8% dos sujeitos responderam muito importante. Evidenciamos nesses dados semelhanças com os encontrados no presente trabalho, ou seja, 82,5% para o dado “**emprego**” e 80% para o dado “**amigos**”. Observamos que os grupos de sujeitos investigados possuem perspectivas para o futuro semelhantes; entretanto, a efetiva concretização desses projetos está relacionada a um conjunto de outras influências que precisam ser consideradas.

O que se percebeu é que, para os adolescentes de Vitória, o que está em evidência como projeto de vida que ocupa o primeiro lugar é adquirir **bens materiais**, com 35,63%. Já no oeste catarinense, o projeto de vida que foi mais enfatizado pelos adolescentes foi o **estudo (formação acadêmica)** com maior incidência, ou seja, 70%. Constatamos que as duas regiões brasileiras apresentam realidades diversas no que tange aos respectivos contextos culturais, éticos, morais, sociais, econômicos e religiosos e que eles influenciam os adolescentes e a seleção de seus projetos de vida.

Quando os alunos foram questionados sobre a terceira questão desse Bloco, que solicitava o *grau de influência da família, da escola, dos amigos na constituição dos projetos de vida*, identificamos que 77% dos pesquisados consideraram as relações familiares como tendo **muita influência**. Para exemplificar esse dado, selecionamos a resposta de uma adolescente do colégio particular: “*Porque a educação começa em casa, e os pais e os familiares têm muita influência sobre nosso projeto de vida*” (T. R., 15 anos). Duas adolescentes da escola estadual assim se posicionaram: “*A profissão dos pais ou até o incentivo deles sempre influencia*” (J. S., 15 anos); “*a família é seu ponto firme, tudo de que nós precisamos ela possui*” (B. R. M., 14 anos).

Segundo Nolte (2005, p. 41), a casa da família para os adolescentes representa um porto seguro:

[...] os adolescentes têm de ver suas casas como abrigos seguros, um lugar onde possam ser autênticos, onde não sofram qualquer tipo de restrição por parte de quem quer que seja. Essa atmosfera acolhedora é fundamental para que ganhem a força e a resistência necessárias ao lidar com os altos e baixos da vida.

No que se refere ao grau de *influência da escola* na constituição dos projetos de vida, verificamos que 46% dos alunos consideram que essa instituição representa **muita influência**. Em seguida, 36% destacaram **média influência** e 18% **pouca influência** e, por fim, alguns adolescentes não responderam ao item **nenhuma influência**. Para exemplificar esses dados apresentamos a justificativa de um aluno adolescente do colégio particular: “*Meus professores me mostram os caminhos para seguir e me preparar para a vida*” (S. V., 15 anos). Libanio (1992, p. 115) aborda a influência do professor e do ambiente escolar:

A seriedade profissional do professor se manifesta quando compreende seu papel de instrumentalizar os alunos para a conquista dos conhecimentos e sua aplicação na vida prática; mostra-lhes a importância do estudo na superação das suas condições de vida; mostra-lhes a importância do conhecimento das lutas dos trabalhadores; orienta-os positivamente para as tarefas da vida adulta.

Segundo Serrão (1999), o professor precisa estar atento às diferentes épocas, à diversidade de histórias, sonhos e projetos, para cumprir seu papel de facilitador da trajetória do adolescente rumo ao encontro de si mesmo.

O professor é um elemento de muita influência na constituição dos projetos de vida dos adolescentes. Em sala de aula ele é motivação para a formação de identidade, trazendo referências emergentes e significativas para o aluno. Dessa forma, auxilia nas buscas, nas descobertas e, acima de tudo, em ajudar a formar a própria opinião em relação às escolhas compatíveis entre valores e princípios pessoais, familiares, escolares e sociais.

As relações escolares, com professores, outros profissionais, alunos, enfim, amigos na elaboração dos projetos de vida assumem papel importante na constituição dos projetos de vida dos alunos. Não há dúvida de que a escola é um espaço decisivo para a socialização do jovem; um espaço em que ele aprende a interagir com os outros, adquirindo grande parte dos conhecimentos que lhe permitirão se tornar protagonista no contexto cultural em que está inserido.

No que se refere ao grau de influência dos *amigos* na constituição dos projetos de vida dos adolescentes investigados, identificamos que os amigos representam **pouca influência** nas decisões dos sujeitos pesquisados, ou seja, 42%. Na sequência, 28% **média influência**, em seguida, 15% **muita influência** e, também, 15% **nenhuma influência**. Dos argumentos que justificam a pouca influência constatamos que os amigos ajudam, mas não decidem

pelo adolescente, a escolha sempre é pessoal e não dos outros. Selecionamos uma resposta de uma adolescente da escola estadual para exemplificar esses dados: “Pois eles não decidem o que eu quero ser, mas, sim, eu” (N. S., 14 anos).

Verificamos nas respostas dos adolescentes pesquisados a ênfase atribuída ao papel da família na constituição dos projetos de vida. Constatamos que aproximadamente 80% dos adolescentes consideram-na muito importante. Nas justificativas dos pesquisados identificamos argumentos que se referem às famílias “como apoio no esclarecimento de metas e buscas de focos de vida”.

Ao refletir sobre a influência da família, os adolescentes admitiram que aprendem a viver os valores, pensar uma vida digna no futuro, sobretudo no discernimento da tomada de decisões dos projetos de vida a serem encaminhados, como passar no vestibular, escolha profissional, realização pessoal no contexto familiar. Segundo a posição de uma das alunas pesquisadas: “São eles (a família) os responsáveis por nós estarmos aqui e mudarmos para melhorarmos no futuro” (A., 16 anos). Para outros, a família é a base para decidir o futuro promissor.

Libanio (2004, p. 31) afirma que “a família, apesar de toda a fragilidade, é ainda um dos lugares privilegiados de socialização do jovem, onde ele cria relações estáveis, afetivas consistentes. Ela necessita cultivar a vida entre seus membros”. Segundo Steinberg (2005, p. 88), deve-se tentar moldar os filhos para permitir que se tornem as pessoas que desejam ser.

[...] é bom querer influenciar a personalidade de seus filhos, isso faz parte da função de pais. Porém, com o passar de tempo, você precisará tentar influenciá-los menos em uma determinada direção e lhes dar mais oportunidades de desenvolver as habilidades de que precisam para descobrirem quem são.

Durante as sucessivas influências da família na vida do adolescente, exige-se certo cuidado. A influência na formação da personalidade será positiva ou negativa, dependendo do modo como essa instituição instrui e decide. Há o risco de os pais quererem ver os filhos felizes, realizados e são levados a decidir no lugar deles. Da mesma forma, não podem se esquecer de seu papel de autoridade e de conhecimento. Nesse sentido, Libanio (2004, p. 169) afirma: “Os pais são pais e não colegas, nem amigos de grupos dos filhos”. Ora, se se aproximam dos filhos, fazendo-se um adolescente como eles, perdem a autoridade, e deixam de ser a ponte de referência fundamental de que necessita o adolescente.

Os pais se sentem mais seguros quando confiam na estrutura moral e ética que ajudaram o filho a desenvolver. A partir dos 15 anos, a base moral do adolescente está praticamente determinada. O comportamento dos adolescentes está intimamente relacionado a sua vivência, ao longo dos anos, no convívio familiar, por meio de testemunhos e exemplos de vida. Muito mais do que os pais lhe disseram, antes, o que fizeram, como agiram, como se portaram em diferentes ocasiões (ZAGURY, 2000). Esses elementos rela-

cionados ao contexto familiar interferem de forma significativa na constituição dos projetos de vida dos adolescentes.

2. CONCLUSÃO

A adolescência é a fase de desenvolvimento humano caracterizada pelo ingresso à juventude e, conseqüentemente, para a vida adulta. Evidenciamos nesse período de vida o início da constituição de projetos de vida.

O projeto de vida que vai surgindo no adolescente o ajuda a dar sentido a todas as suas ações e a construir um projeto de futuro. Esse projeto incipiente, sobretudo, gera vida no adolescente e nas relações de crescimento e desenvolvimento consigo mesmo, com as outras pessoas, com a Natureza em geral. A investigação realizada nos permitiu compreender quais são os projetos de vida que adolescentes que frequentam o primeiro ano do Ensino Médio possuem. Nesse sentido, identificamos o estudo/formar-se e o ter uma profissão emprego (trabalho) como sendo um dos mais importantes projetos de vida desses alunos. Essa indicação foi superior em relação ao dado ter amigos e construir uma família.

E, ainda, embora em uma escala menor, os adolescentes também se interessam em ter amigos e construir uma família no futuro; todavia, predomina o desejo de se sentirem amados, serem independentes, agirem justamente para formar valores adequados, realizarem-se pessoal e socialmente. Em outras palavras, esperam estruturar-se, adquirindo conhecimentos, formando-se; ter um emprego digno; sentirem-se aceitos socialmente e terem uma boa amizade nas relações interpessoais na busca de independência segura; por fim, construir uma família. Chama a atenção o fato de que os adolescentes não querem assumir os compromissos em formar uma família em primeiro plano. É indispensável o sentir-se amado, valorizado e aceito, mas agindo justamente, como protagonista juvenil em relação ao seu grupo.

Quanto ao que pensam sobre *projeto de vida*, os alunos pesquisados pensam em planejamento do futuro; já outros pensam em estudar e se formar. Podemos afirmar, seguramente, que o estudo é a base de edificação da carreira profissional e pessoal. Há os alunos que pensam o projeto de vida em sua conceituação de qualidade de vida, planejamento e realização pessoal, como evidenciado na resposta de um aluno: “*Ter uma família com muita saúde e ter um bom emprego*” (F., 14 anos). Outros conceituam o projeto de vida como planejamento que quer e deseja na vida no futuro: “*Os sonhos que você tem e quer realizar*” (B., 14 anos). Compreendemos que as atividades despertadas na escola e na família são molas que impulsionam a educação, permitindo ao adolescente assumir novos espaços, a ampliação das relações interpessoais e o planejamento do futuro, enfocando a busca de seus sonhos e ideais de vida que emergem de dentro do próprio sujeito.

Verificamos pelas respostas coletadas o papel atribuído à família. Essa instituição possui um grau muito importante na constituição dos projetos de vida dos adolescentes pesquisados. Constatou-se que aproximadamente 80% dos adolescentes consideram-na muito importante.

Também constatamos, nas justificativas, que as famílias são como apoio no esclarecimento de metas e busca de focos de vida. De acordo com a questão relacionada com a família, ela ensina como encarar os desafios e riscos do mundo. Ao refletir sobre a influência da família, os adolescentes admitiram que aprendem a viver os valores integrados a uma vida digna no futuro, sobretudo no discernimento da tomada de decisões dos projetos de vida, tais como passar no vestibular, escolha profissional, realização pessoal e constituição familiar.

Os dados coletados, particularmente os que se referem à influência da família, da escola e dos amigos na constituição dos projetos de vida dos adolescentes, nos permitiram enfatizar a necessidade de as escolas abrirem espaço para o amplo debate acerca do tema investigado. O desafio da instituição escolar está na organização de programas que ouçam e acolham a angústia dos adolescentes, sanando dúvidas e orientando com relação aos encaminhamentos relacionados ao mundo do trabalho e da vida.

Consideramos fundamental, também, a transmissão de conhecimentos e o exemplo de profissionais que atuam em diferentes empresas, sobre a possibilidade de ensinar por meio de seus testemunhos e exemplos, a olhar para o futuro e a valorizar as experiências.

O adulto deve ser estímulo de confiança e procurar não anular as iniciativas do adolescente, mas guiar, apontar, assessorar, acompanhar e estimular. Para os professores, o desafio está em suscitar motivos para que o adolescente ame e organize a própria vida, mesmo sem uma estrutura familiar inicial satisfatória, pois é comum verificarmos uma atração por parte dos sujeitos nessa faixa de idade para aquilo que é imediato e efêmero, sem um sentido mais consistente para seus projetos de vida.

A família e a escola são duas instituições fundamentais para o adolescente e para a constituição de seus projetos de vida. A responsabilidade dessas instituições, efetuando uma analogia com o papel do trabalhador que cuida da terra e do cultivo dela, é a de cuidar da terra, transformando-a em terra fértil e produtiva. Os mediadores desse processo, ou seja, os professores e os pais são os “jardineiros” a preparar bem a terra, adubando, molhando e cuidando de cada plantinha chamada adolescente, para que possam florir em outros “jardins”, em outros lugares onde são chamados a ter presença efetiva e afetiva.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Art-med, 1981.
- BALLERINI, C. O futuro em construção. *Revista Onda Jovem*, São Paulo, D'Lippi, ano 5, n. 15, p. 40-45, jun./ago. 2009.
- BELINTANE, C. Mundos Virtuais. *Revista Mente e Cérebro – O Olhar Adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta*, São Paulo, Duetto, Edição Especial, n. 3, p. 62-71, 2007.
- BOMBONATTO, Q. O sentido da escola. *Revista Mente e Cérebro – O Olhar Adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta*, São Paulo, Duetto, Edição Especial, n. 3, p. 21-29, 2007.
- CASTANHO, G. M. P. *O adolescente e a escolha da profissão*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 1988.
- JERUSALINSKY, A. Ordem dos Amigos. *Revista Mente e Cérebro – O Olhar Adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta*, São Paulo, Duetto, Edição Especial, n. 2, p. 54-61, 2007.
- LIBÂNIO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.
- LIBANIO, J. B. *Jovens em tempo de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais*. São Paulo: Loyola, 2004.
- MIRANDA, F. H. F. *Projetos de Vida na Adolescência: sobre o enfoque do campo da ética e da moralidade*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.
- NOLTE, D. L.; HARRIS, R. *Os adolescentes aprenderam o que vivenciam*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- NOVELLO, F. P. *Psicologia da adolescência: o despertar para a vida*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1990.
- OLIVEIRA, Z. M. R.; DAVIS, C. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1992.
- OUTEIRAL, J. O. *Adolescer: estudos sobre adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- OZELLA, S. (Org.). *Adolescências construídas – a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PALMONARI, A. *Os adolescentes: nem adultos, nem crianças: seres à procura de uma identidade própria*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. O Pensamento do Adolescente. In: PIAGET, J.; INHELDER, B. *Da lógica da criança à lógica do adolescente*. São Paulo: Pioneira, 1976.
- _____. *A Psicologia da Criança*. 12. ed. São Paulo: Bertrand, 1994.
- PRISTE, C. Momento de Decisão. *Revista Mente e Cérebro – O Olhar Adolescente: os incríveis anos de transição para a idade adulta*, São Paulo, Duetto, Edição Especial, n. 3, p. 47-51, 2007.
- QUEVEDO, L. G. *Projeto de vida: amar e ser amado*. São Paulo: Loyola, 2001.
- SERRÃO, M.; BALEIRO, M. C. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: Fundação Odebrecht/ FTD, 1999.
- SILVA, E. P. *Projeto de vida pessoal*. Brasília: Cisbrasil-CIB, 2008.
- SOUZA, C. *Você é do tamanho de seus sonhos: estratégias para concretizar projetos pessoais, empresariais e comunitários*. São Paulo: Gente, 2003.
- STEINBERG, L. *10 Princípios Básicos para educar seus filhos*. Trad. de: Sonia Maria Moitrel Schwarts. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- TAILLE, Yves de La; TAILLE, Elizabeth H. de La. *Valores dos Jovens de São Paulo*. São Paulo: Instituto Isme, 2005.
- WERNECK, H. *Educar é sentir as pessoas*. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2004.
- ZAGURY, T. *Educar sem culpa: a gênese da ética*. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.